**MOÇÃO Nº 009/2022**

O Vereador que o presente subscreve REQUER, na forma do disposto no artigo 181 do Regimento Interno da Câmara Municipal, que seja enviada **MOÇÃO DE PESAR** a Paróquia Nossa Senhora do Carmo pelos 40 (quarenta) anos da morte do Cônego João Parreiras Vilaça.

**JUSTIFICATIVA**

 Esta moção tem um sentido todo particular. É dirigida à Paróquia Nossa Senhora do Carmo, aos paroquianos e a toda a população cajuruense. Também é, ao mesmo tempo, de pesar e de congratulações e homenagem. Porque se trata de uma pessoa que, aos quarenta anos de seu falecimento, continua viva na memória, na saudade e na história do Município de Carmo do Cajuru, das Paróquias de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora do Líbano e da própria Diocese Divinópolis.

 O inesquecível Pe. João Parreiras Vilaça foi pároco, sozinho, sem contar com padres auxiliares, de todo o nosso Município, por longos e trabalhosos trinta e três anos. Nosso historiador, o ilustre professor, pesquisador, escritor e membro da ADL - Academia Divinopolitana de Letras, Oswaldo Diomar, dedicou ao Pe. João e à sua obra sete páginas da sua "História de Carmo do Cajuru". (2ª edição, páginas 70 a 76) Também o bancário cajuruense Antônio Maia e o cronista Célio Cordeiro lhe dedicaram muitas páginas em seus escritos.

 Nasceu em Crucilândia, aos 21 de março de 1906, filho de Jacinto de Sousa Perreiras e a senhora Dorcelina Vilaça Parreiras. Tomou posse em Cajuru aos 06 de janeiro de 1949, portanto com 43 anos de idade; e faleceu no Hospital São João de Deus, aos 24 de junho de 1982. Na próxima sexta-feira completam-se quarenta anos, desde aquela triste data. Tinha levado uma queda, cinco dias antes, no Povoado de Estivas, após a missa, vindo a fraturar o fêmur. Estava, portanto, no seu trabalho de fé e amor ao nosso povo. Tinha então 76 anos de idade e poderia ter vivido muitos anos ainda.

 Prof. Oswaldo Diomar fez um cuidadoso traçado de suas principais obras. Deu início ao Jubileu do Senhor Bom Jesus de Angicos e lá construiu a primeira Igrejinha e o atual Santuário. Construiu capelas em todas as localidades rurais onde ainda havia; a nova casa paroquial e a majestosa Praça de Nossa Senhora Aparecida, onde acabou sendo sepultado, pelo reconhecimento da população. Dedicou grande carinho à devoção ao Sagrado Coração de Jesus nas primeiras sextas-feiras e engrandeceu as celebrações da Semana Santa, do mês de maio e de da padroeira Nossa Senhora do Carmo. Deu total apoio à Sociedade de São Vicente, na construção da Vila Vicentina. Apesar das estradas rurais precárias daquela época, viajava incansavelmente, dando assistência ao nosso povo. Em 1959, o bispo diocesano, Dom Cristiano, lhe concedeu o título de cônego. Nossa gente o tinha e ainda o tem na conta de um santo sacerdote.

Muita coisa mais poderíamos citar aqui. As marcas e os bons resultados das ações ainda prevalecem entre os habitantes de todo o Município de Carmo do Cajuru. Por tudo isso, peço aos Senhores Vereadores e Vereadoras que aprovem esta moção.

 Carmo do Cajuru/MG, 20 de junho de 2022.

**Anthony Alves Rabelo**

**Vereador**